EDUCAÇÃO EM FOCO: OS ECOS DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Anderson da Silva Pereira[1]
Christine Tayse Gomes de Barros[2]
Ana Carolina Faria Coutinho Gléria[3]

RESUMO: *O trabalho docente exige do professor, em sua prática efetiva, a adoção de ações de ensino e avaliação que ecoam a presença, mesmo que de forma indireta e implícita, das chamadas tendências pedagógicas (LIBÂNEO, 2014), considerando que a prática escolar possui condicionantes sociopolíticos que delimitam e constituem o professor (como mediador de conhecimento e sujeito social) e seu ambiente de trabalho. O papel da escola, os conteúdos de ensino, os métodos, o relacionamento professor-aluno, os pressupostos de aprendizagem e a manifestação na prática escolar estão intimamente ligados em uma relação homogênea, mas, a depender de cada tendência, a perspectiva de cada fator é distinta. Professores diferentes, aulas diferentes, alunos diferentes, tendências pedagógicas igualmente diferentes. Quais as implicações da presença dessas tendências no processo de ensino e aprendizagem? Tendo isso em vista, essa Pesquisa Qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) tem como objetivo identificar essas tendências pedagógicas em uma aula de Língua Portuguesa de uma turma do Ensino Fundamental II da cidade de Maceió-AL e refletir sobre as implicações dessas tendências no processo de ensino e aprendizagem. Para essa reflexão, buscamos suporte teórico em discussões acerca das relações entre a prática escolar e as tendências pedagógicas, abordando as suas possiblidades de ensino (LIBÂNEO, 2014) e nos pressupostos dos métodos de avaliação da aprendizagem (LUCKESI, 2011). Os dados coletados mostram que, se em um primeiro momento evidenciamos a presença de apenas uma tendência, o que poderia caracterizar toda a aula do professor seguindo aquele determinado pressuposto teórico, em outro momento, encontramos uma tendência distinta da anterior, provando que a prática docente do professor é constituída de ecos de mais de uma tendência pedagógica e que o ensino e aprendizagem, colocados em xeque, dialogam com esse misto teórico.*

PALAVRAS-CHAVE*: Tendências pedagógicas, Ensino e Aprendizagem, Avaliação.*

Introdução

Considerando que vivemos em um mundo de constantes mudanças, o fazer docente também sofre influência e alterações em suas práticas escolares. Com isso, o conhecimento das tendências pedagógicas se faz vital, pois elas

[1] Graduando em Letras – Português pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.
[2] Graduanda em Letras – Espanhol pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.
[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas.

compõem um panorama histórico da educação em nossa sociedade, funcionando como instrumento de análise para o professor refletir e ter um melhor desenvolvimento em suas práticas na sala de aula.

Tendo isso em vista, esta pesquisa surgiu a partir de reflexões acerca da presença das tendências pedagógicas no âmbito do trabalho docente e como, dentro desse viés, o ensino e a aprendizagem são pautados.

Dito isso, questionamos as implicações da presença dessas tendências no processo de ensino e aprendizagem, objetivando identificar essas tendências pedagógicas em duas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de 8° ano do Ensino Fundamental II da cidade de Maceió-AL e suscitar reflexões sobre as implicações dessas tendências no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a geração de dados deste trabalho se deu por dois instrumentos: observação dos pesquisadores em duas aulas de Língua Portuguesa na turma selecionada e a análise de diário e nota de campo escritos nas duas aulas pelos pesquisadores durante o período de observação.

Em um primeiro momento, apresentaremos as tendências pedagógicas, o que são e sua importância, a partir das discussões de Luckesi (2011) e Libâneo (2014). Em seguida, mostraremos a metodologia empregada, partindo para a análise dos dados. Por fim, apresentaremos uma conclusão sucinta dos resultados, colocando a educação em foco e discutindo as influências e os ecos dessas tendências no âmbito escolar.

Abordagem teórica

Luckesi define as tendências pedagógicas como “as diversas tendências teóricas que pretenderam dar conta da compreensão e orientação da prática educacional” (LUCKESI, 2011, p.71). Para o autor, é por meio dessas tendências que é possível aprofundar a compreensão da articulação entre filosofia e educação, em que, de forma genérica, é compreendia pela perspectiva redentora, sendo essa traduzida pelas pedagogias liberais, e a perspectiva transformadora, direcionada às pedagogias progressistas. Luckesi salienta a importância dessas discussões na prática docente, pois,

segundo ele, “permite cada professor situar-se teoricamente sobre as suas opções, articulando-se e autodefinindo-se” (LUCKSEI, 2011, p.72).

Dentro desse mesmo viés, José Carlos Libâneo (2014), em *Tendências pedagógicas na prática escolar*, apresenta a relação entre a prática escolar e as tendências pedagógicas, abordando as possibilidades de aprendizagem dentro dessas diferentes tendências na prática docente.

O autor, utilizando-se como critério a posição que essas tendências adotam em relação às condições sociopolíticas da escola, as classifica em liberais, estruturadas em: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva e tecnicista. E em Pedagogia progressista, dividida em: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Na tendência tradicional, os métodos do professor não levam em conta a realidade do aluno. O que prevalece em sala é a palavra do professor, não existe a troca de informações, e muito menos a palavra do aluno. Ele passa suas informações e conteúdos, e espera que o aluno aprenda da forma que lhe foi passada. O aluno passa a ser um depósito de conteúdos e informações. A relação é apenas de transferência de aprendizagem. Na tendência Tecnicista, o papel principal da escola é produzir alunos competentes para o mercado de trabalho, sem se preocupar com as mudanças sociais, os métodos de ensino passam a ser transmissões e recepções de informações e conteúdos.

A tendência renovada trata da ideia de que a educação vem de um processo interno, a escola continua preparando o aluno para assumir um papel na sociedade, porém adaptando suas necessidades ao meio social. Enquanto a tendência liberal estava focada no professor, a renovada está centrada no aluno, propondo um ensino que valorize a autoeducação. Como o foco está no aluno, o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem e a escola promove o autodesenvolvimento, com o aluno buscando por ele mesmo o conhecimento.

Em relação a pedagogia progressista, Libâneo afirma que as tendências libertadora e libertária tratam de uma idealização do professor antiautoritário. O autor enfatiza que aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta. Essas tendências dão mais valor ao processo de aprendizagem em grupo, do que aos conteúdos de ensino. Com a prática de atuação não-formal, o importante passa a não ser a transmissão de ensino, e sim como um grupo de discussões, com troca de experiências e informações. A relação professor-aluno é embasada em ambos como sujeitos do conhecimento,

eliminando totalmente o autoritarismo em sala. Na tendência Libertária as matérias são colocadas como método de ensino, porém, sem exigências, são vistas como um instrumento mediador, pois o importante é o conhecimento resultante das experiências vividas no grupo.

A tendência crítico social, diferente das outras progressistas, consiste na atuação da escola na preparação do aluno para o mundo, construindo o princípio da aprendizagem a partir do que o aluno já sabe. A escola serve como mediadora entre o aluno e o social, estimulado o saber elaborado e dando acesso do aluno aos conteúdos. Buscando despertar outros interesses de aprendizagem, estimulando o esforço com conteúdos e modelos parecidos com experiências vividas pelos próprios alunos, visando assim a participação ativa em sala.

É importante ressaltar que, para Libâeno

> É necessário esclarecer que as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre são mutuamente exclusivas, nem conseguem toda riqueza da prática concreta. São, aliás, as limitações de qualquer tentativa classificação e de classificação. De qualquer modo, a descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor sua prática em (sala de aula (LIBÂNEO, 2014, p.21

Metodologia

Tendo em vista essas considerações preliminares, para a efetivação desse trabalho, a metodologia utilizada emprega uma Abordagem Qualitativa de Pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), abordagem essa que não tem como base a quantificação para a análise dos fenômenos, mas preocupa-se com a qualidade dos fenômenos, ou seja, como são esses fenômenos, como eles ocorrem, objetivando estudar os processos, isto é, não parte de uma visão pontual de um fenômeno, mas de uma visão de como ele se desenvolve na situação.

De acordo com Lüdke e André (1986), empregar esta perspectiva significa "promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas, sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado dele." (p. 1)

Tendo adotado essa perspectiva de pesquisa, a geração de dados desse trabalho foi realizado da seguinte forma:

a) observação dos pesquisadores em duas aulas de Língua Portuguesa do 8° ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal pública de Maceió-Al;
b) Análise de diário e nota de campo escritos nas duas aulas pelos pesquisadores durante o período de observação.

Análise dos dados

A turma que foi analisada era composta de 23 alunos, sendo 12 meninas e 11 meninos. A professora de Língua Portuguesa, com em média 40 anos, estava abordando com o livro didático o gênero textual "Narrativa mítica". Eis, abaixo, trechos da nota de campo e do diário reflexivo produzidos durante essa aula, pelos pesquisadores:

Trecho 1

"A professora retorna para a sala, iniciando a aula. Nesse momento, ela organiza as filas das carteiras, dizendo que todos os alunos que estavam sentados na parte de trás da sala, sem exceção, ocupem os lugares da frente."

Trecho 2

"A professora realiza a frequência escolar e, em seguida, faz uma breve retomada com a turma do que foi visto na aula passada."

Trecho 3

"Ela faz uma leitura em voz alta de um texto sobre narrativa mítica, encontrado no livro didático. Enquanto lê, a professora não faz pausas para perguntar para os alunos se eles conhecem alguma mitologia, mito, deuses ou qualquer outra coisa relacionada ao texto. Ela apenas faz sozinha toda a leitura do texto com o livro didático."

Trecho 4

"A professora realiza outra leitura em voz alta, agora do mito "Perseu e Medusa" e, notando que uma aluna está conversando, a questiona sobre a diferença entre pintura e escultura."

Trecho 5

“Terminadas as leituras, a professora pede que os alunos respondam no caderno a primeira questão de interpretação do texto “Perseu e Medusa”.

Trecho 6

“Todas as respostas do exercício são feitas oralmente pela professora e em alguns momentos, ela tenta criar um diálogo com os alunos para construir junto com eles algumas das respostas.”

Trecho 7

“A professora, percebendo a recorrência do uso incorreto entre os alunos do ‘se’ e ‘me, explica brevemente a diferença e as situações do uso correto dos dois termos, tentando trazer os usos de cada termo na utilização dos mesmos pelos alunos no cotidiano.”

Trecho 8

*“*A professora faz uma espécie de resumo com os alunos sobre o que eles tinham visto na aula de hoje sobre narrativas míticas, enfatizando para eles a importância de que eles, diariamente, se façam a pergunta “O que eu aprendi hoje?” em todas as disciplinas.”

No trecho 1 percebemos nitidamente uma clara predominância da autoridade da professora. Ela, após entrar em sala, diz que os alunos, sem exceção, que estavam sentados na parte de trás, se sentassem todos à frente, deixando nítida a sua postura de superioridade, que pode dizer algo e os alunos podem somente acatar, sem nenhum argumento contrário. Vemos aí, uma presença da tendência liberal tradicional, em que no relacionamento professor-aluno é predominante a autoridade do professor, exigindo uma atitude receptiva dos alunos.

Essa tendência predomina nos trechos 2, 3, 4 e 5. No trecho 2, a professora faz uma retomada do conteúdo da aula anterior, como uma forma de preparar o aluno fazendo, assim, uma recordação da matéria, numa repetição de conceitos. No trecho 3, ela domina toda a leitura do texto, demonstrando sua posição maior e sem construir qualquer diálogo com a turma. No trecho 4, percebemos que a professora, quando nota que a aluna estava conversando, tenta punir a mesma fazendo uma pergunta. Nesse momento, a professora demonstra que o conteúdo imposto e a punição pela falta de silêncio, é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. Por fim, no trecho 5, evidenciamos aquela metodologia tradicional, tomando o livro didático como

personagem principal da aula e a resolução de exercícios como um método eficaz de compreensão de conteúdos.

Nesses trechos, os métodos da professora são baseados na exposição verbal da matéria, sendo essa exposição feita tão e somente por ela. Apenas a professora faz a leitura do texto, sem abrir espaço para contribuições dos alunos e dá ênfase, após a leitura tendo sido concluída, para a realização de exercícios encontrados no livro didático.

Em contrapartida, observamos nos trechos seguintes algo que nos chama bastante atenção. Até o presente momento, poderíamos classificar essa aula como um grande exemplo da tendência liberal tradicional. Todos os dados anteriores nos levavam a crer nessa conclusão. Porém, a partir do trecho 6, evidenciamos a presença de outra tendência teórica. No trecho 6, vemos uma tentativa da professora de estabelecer um diálogo com os alunos no momento da resolução das questões do exercício, através de um método de construção de resposta, não entregando-a de bandeja ao aluno, mas tentando construir uma resposta junto com ele. No trecho 7, quando a professora nota a recorrência de uma inadequação ortográfica entre os termos “me” e “se” por grande parte da turma, toma essa situação como uma espécie de sondagem e discute com eles os usos dos termos, trazendo o uso real desses termos, utilizados pelos alunos no seu cotidiano, na sua realidade, na sua vida e não como algo isolado de uma regra gramatical. Do mesmo modo, no trecho 8, ao dar uma espécie de resumo geral do que foi feito até aquela momento da aula, falou sobre a importância dos alunos se questionarem sobre o que estão aprendendo em todas as disciplinas.

Encontramos, então, uma controvérsia? Talvez, mas essa análise nos permitiu concluir uma outra reflexão, considerando que em uma sala de aula, não há somente uma única voz, mas várias e que, desse modo, encontramos ecos de mais de uma tendência teórica e pedagógica

Conclusão

Ao adentrarmos no ambiente natural de sala de aula, percebemos que o trabalho docente exige do professor, em sua prática efetiva, a adoção de ações de ensino e avaliação que ecoam a presença, mesmo que de forma indireta e implícita, das chamadas tendências pedagógicas, considerando que a prática escolar possui

condicionantes sociopolíticos que delimitam e constitui o professor (como mediador de conhecimento e sujeito social) e seu ambiente de trabalho. O papel da escola, os conteúdos de ensino, os métodos, o relacionamento professor-aluno, os pressupostos de aprendizagem e a manifestação na prática escolar estão intimamente ligados em uma relação homogênea, mas, a depender de cada tendência, a perspectiva de cada fator é distinta. Professores diferentes, aulas diferentes, alunos diferentes, tendências pedagógicas igualmente diferentes.

Isso suscitou reflexões sobre as implicações dessas tendências no contexto do ensino e da aprendizagem. Percebemos que o professor, muito embora não tenha adotado uma tendência específica, a presença delas se torna evidente mesmo que ele não se dê conta. Seja pela sua metodologia, pelo modo como conduz sua aula, como se relaciona com seus alunos ou pelos seus métodos de avaliação. Então todo professor é adepto de uma tendência? Não necessariamente. Essa pesquisa mostrou que essas tendências existem e permeiam a prática escolar, mas que muitas vezes, uma única tendência não caracteriza toda uma aula. Há momentos em que encontramos uma, no momento seguinte identificamos outra. Com isso, o ensino e aprendizagem são pautados por essa mescla de presenças múltiplas de tendências.

Os dados coletados mostram que, se em um primeiro momento evidenciamos a presença de apenas uma tendência, o que poderia caracterizar toda a aula do professor seguindo aquele determinado pressuposto teórico, em outro momento, encontramos uma tendência distinta da anterior.

Desse modo, podemos concluir que a prática docente do professor é constituída de ecos de mais de uma tendência pedagógica e que o ensino e aprendizagem, colocados em xeque, dialogam com esse misto teórico.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, E. D. A Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. EPU, 1986.